



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

RELIGIOSIDADES E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UEFS

Aynã Caroline Santos Cerqueira¹; Ivan Faria²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santoscarolinee18@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivanfaria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade; estudante; ensino superior.

INTRODUÇÃO

Esse estudo busca identificar o papel da religiosidade na formação acadêmica de estudantes universitários de licenciaturas. Entende-se que a religiosidade é um traço constituinte da vida de expressiva parcela da população brasileira, sendo objeto de estudos de diferentes campos de conhecimento, com a antropologia, a psicologia, a sociologia e a educação, mas ainda pouco pensada dentro da educação superior como um elemento presente direta ou indiretamente durante essa etapa da formação acadêmica (Tavares; Camurça, 2004; Siqueira, 2008).

Segundo Allport (1950 apud Soares; Alminhana, 2018, p.443), “a religiosidade é um comportamento complexo que se constitui paralelamente ao desenvolvimento psicológico do indivíduo e pode ser pensada como um meio para um fim (extrínseca) e a religião como um modo de vida (intrínseca). Perante a afirmativa, cada indivíduo tem sua forma particular de vivenciar a sua religiosidade, incluindo os costumes e concepções vivenciados ou utilizados com intuito de conquistar benefícios a partir de interações que os indivíduos estabelecem em seus contextos sociais.

Esse estudo tem como objetivo geral investigar de que forma a religiosidade dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana se relaciona com as experiências de formação acadêmica. Além disso, tem como objetivos específicos, caracterizar o perfil dos estudantes no que se refere à religião e à religiosidade; identificar as principais temáticas e questões geradoras de conflito que emergem na vivência acadêmica e conhecer se conceitos religiosos interferem na aprendizagem dos conhecimentos científicos.

Compreende-se a religiosidade enquanto um fator inerente à vida de muitos jovens estudantes, que inclui as relações que indivíduos estabelecem com suas religiões, envolvendo crenças, rituais, significados etc. A religiosidade pode ser um elemento de suporte às vivências na universidade, mas também fonte de conflitos com os conhecimentos e relações estabelecidas na vida acadêmica, por esse viés, conseguir

navegar pelos atravessamentos que se materializam desde adaptação, permanência e estendem-se aos frutos da formação acadêmica se traduz em visibilidade para as múltiplas juventudes que preenchem os espaços de compartilhamento do conhecimento científico em questão e as mobilizações decorrentes da relação entre trajetória acadêmica e formação humana.

Cabe ressaltar que o acesso ao conhecimento acadêmico é um instrumento de poder, e a universidade um lugar privilegiado de produção e divulgação de conhecimento científico. Dessa forma, os jovens são inseridos nesse universo de saber e por vezes se deparam com embates entre suas crenças e os conceitos propagados por via do conhecimento acadêmico. Para Nord (1999 apud Sepulveda; El Hani, 2004, p.142), “o debate cultural acerca das relações entre religião e ciência extrapola o conflito entre evolucionistas e fundamentalistas cristãos, envolvendo ainda questões econômicas, políticas e sociais que geram debate.” Portanto, esse debate se torna um elemento interligado às questões que impactam no comportamento e convivência dos sujeitos e por vezes torna-se um mecanismo de disputa para a conquista de poder.

Ainda para Nord (1999 apud Sepulveda; El Hani, 2004, p.142), “a natureza das relações entre religião e ciência tem sido um dos problemas intelectuais mais profundos dos últimos séculos”. Muitos estudos relacionados ao papel ocupado na vida social a relacionam a fatores socioemocionais, como bem-estar emocional, saúde mental, espiritualidade e qualidade de vida. No entanto, são poucos os trabalhos sobre a dicotomia entre as fontes de conhecimento científico e religioso, em especial, sobre as mobilizações geradas no decorrer da formação no ensino superior.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, utilizou dados quantitativos para caracterizar o universo de análise. O estudo foi desenvolvido em duas etapas, com a colaboração de discentes matriculados do 1º ao 8º semestre do curso de Pedagogia. Na primeira fase os dados foram produzidos com aplicação de questionário físico e formulário virtual no Google Forms, a fim de traçar o perfil sociodemográfico dos participantes. Na segunda, foram realizadas entrevistas semiestruturadas para conhecer em profundidade as tensões vivenciadas entre religião e vida estudantil entre um público em sua maioria feminino e em formação para atuar na docência sobretudo nos anos iniciais da educação básica.

No total foram aplicados 131 questionários e realizadas 4 entrevistas semiestruturadas, com discentes de diferentes religiões. Perante as respostas sinalizadas em eixos do questionários correspondentes aos conflitos entre religião e vida acadêmica sinalizadas pelas colaboradoras, foram selecionadas algumas participantes para o relato das percepções provenientes de situações no tocante às temáticas da pesquisa, perguntas com matriz nas histórias de vida e o percurso acadêmico, com intuito de investigar os alcances das experiências universitárias e a religião.

RESULTADOS

Dentre os dados do questionário, 95 estudantes declararam ter religião e 96,7% pertencem a instituições de matriz cristã. O grupo com o maior contingente é o de protestantes/evangélicos (54,7%), seguido de católicos (32,6%), espíritas (5,3%), enquanto outras denominações de origem protestante aparecem com 2,1% (testemunhas de Jeová) e Adventistas (1,1%). Há apenas duas estudantes de religiões de matriz africana (2,1%) e uma da religião Wicca.

Por meio dos depoimentos evocados nas entrevistas, fica perceptível a diversidade de instâncias que a religião alcança na vida de cada uma, mesmo entre aquelas que pertencem a uma mesma instituição, existe uma pluralidade nas vivências como mudança de religião, percepção de mundo, influências para o seguimento da religião, convivência

no espaço universitário, posicionamento perante a temas tidos como geradores de conflitos. As quatro participantes relatam perceber a religião presente durante esse percurso e diretamente no período de formação universitária. Entre as discentes, identifica-se que uma participante é católica, duas participantes são evangélicas (Batista e Adventista), e uma participante de religião de matriz africana (Candomblé).

Nas respostas em relação ao processo de adaptação na universidade, as colaboradoras evidenciam a dificuldade de localização no espaço geográfico do campus universitário, demanda de atividades, três das quatro consideram o processo de adaptação difícil, complexo ou horrível.

Uma das participantes apresenta que:

“A demanda é muito grande na universidade quando a gente não sabe administrar. A gente realmente deixa nossos finais de semana todos pra universidade”. (Participante D, Candomblé)

Na descrição da convivência realizada no espaço universitário, as colaboradoras cristãs relatam sentir-se confortáveis para manifestar suas opiniões e viver sua religião no campus. Todavia a participante vinculada ao de Candomblé responde:

“Porque pra mim a Universidade era um espaço {...} Inseguro, sabe, com relação a isso. Medo mesmo de sofrer algum tipo de intolerância religiosa. Ou até mesmo apanhar, porque isso é um medo que a gente tem até hoje. É medo mesmo de sofrer algum tipo de intolerância religiosa. Ou até mesmo apanhar, porque isso é um medo que a gente tem até hoje”. (Participante D, Candomblé).

Quando questionada sobre a existência do preconceito religioso uma das colaboradoras evangélica afirma:

“Eu nunca vivenciei nada sobre isso, assim. Mas eu acho que para aquelas pessoas que são mais conservadoras, existe um certo receio em relação a religiões de matriz africana”. (Participante C, evangélica)

Portanto perante as afirmações anteriores, é notória a existência dos estereótipos e estigmas no tocante às religiões de matriz africana, dentro do ambiente universitário mesmo esse sendo declarado como um espaço laico.

Sobre as mudanças na sua religiosidade após o ingresso na universidade uma das entrevistadas pontua:

“Eu acho que a universidade me deu a oportunidade de poder. Ela me deu esse poder mesmo de questionar [...] porque é dolorido também, né? Uma coisa que você construiu ao longo da sua vida toda, você começar a questionar. (Participante C, evangélica)

Entretanto, duas das quatro colaboradoras expressam não perceberem mudanças na sua religiosidade após o contato com o conhecimento acadêmico, contudo é interessante que no decorrer das entrevistas algumas expressões aparecem como “mudança de olhar”, necessidade de cumprimento de atividades obrigatórias ainda que com posicionamentos diferentes do proposto.

No relato de percepção da relação entre os conhecimentos científico e religioso, uma das participantes identifica como:

“Cenário de disputas e conflitos. Uma vez que ambos o conhecimento científico e o conhecimento religioso se justificam como imutáveis e dotados da verdade”. (Participante A, católica, 2023).

Cada colaboradora expressa a sua visão a partir de diferentes perspectivas sobre o entendimento sobre tais conhecimentos, porém uma vertente comum é a ideia que ambos estão presentes no espaço universitário, ainda que o conhecimento científico tenha

maior visibilidade, o conhecimento religioso perpassa as relações interpessoais independente dos sujeitos terem religião ou não, tal conhecimento para as entrevistadas exerce direta relação com questões próprias e individuais de cada um, e isto concomita em algumas instâncias do processo de ensino e aprendizagem acadêmica, sobre as temáticas mais geradoras de conflitos nas aulas quando provocadas em algum componente curricular, as participantes evidenciam: moral, ética, política, sexualidade e gênero, estes recortes provocam conflitos quanto aos tabus que os acompanham, esses são temas que favorecem o aparecimento das manifestações das “concepções próprias” dos estudantes, perante ao debate proposto e com isso configura-se de divergências acerca da pluralidade de posicionamentos que emerge da diversidade de opiniões do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conforme a experiência da pesquisa emergem respostas que apontam como a temática religiosidade tem implicações nas diferentes formas de vivências universitárias. Em algumas situações, há desconforto por ênfase nas críticas aos efeitos negativos por ações de tal religião, omissão de posicionamentos para evitar embates com docentes, realização das atividades propostas que evocam temas como “ideologia de gênero” de forma obrigatória em vista apenas da conquista da nota.

Por conseguinte, nesse cenário se faz presente um diálogo entre os pressupostos científicos e as concepções internalizadas a partir da religião, sobretudo, temas como criacionismo, evolucionismo, existência de Deus, conflitos entre os pares por opiniões divergentes. Apesar disso, depreende-se ressaltar que as colaboradoras durante as entrevistas evocam em suas expressões a necessidade do respeito com as diferenças e reforçam a visibilidade do conhecimento científico e do conhecimento religioso como entrelaçados em determinadas situações no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

SEPULVEDA, Claudia; EL-HANI, Charbel Niño. Quando visões de mundo se encontram: religião e ciência na trajetória de formação de alunos protestantes de uma licenciatura em ciências biológicas. **Investigações em ensino de ciências**, v. 9, n. 2, p. 137-175, 2004.

SOARES, Roger Taussig; ALMINHANA, Letícia Oliveira. Religiosidade madura e personalidade: uma revisão do conceito de religiosidade intrínseca em Allport: Bases teóricas. **HU Revista**, v. 44, n. 4, p. 437-446, 2018.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Numen**, v. 7, n. 1, 2004.

SIQUEIRA, Deis. O labirinto religioso ocidental: da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional. **Sociedade e estado**, v. 23, p. 425-462, 2008.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Numen**, v. 7, n. 1, 2004.